



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 69/18 – quarta-feira, 18 de abril

Jornal A Crítica

Sem consenso na ALE – 03

Jornal Em Tempo

Novo ministro do Planejamento vai analisar concursados da Suframa – 04

Jornal do Comercio

Coluna Follow-Up Empresarial: Logística, a Via Crucis de cada dia – 05

LG vai ampliar produção de TV em Manaus – 06



NOVO CÓDIGO TRIBUTÁRIO

Sem consenso na ALE

Matéria será melhor debatida com setor produtivo e não tem prazo para ir à votação em plenário

NÁIS CAMPOS
 politica@critica.com

Ainda não há consenso entre o governo e os deputados estaduais sobre as mudanças propostas para o Código Tributário do Amazonas. A matéria deveria ser votada hoje na Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM) mas foi retirada da pauta.

Um dos pontos de discordância se deve ao fato de que, na mensagem governamental enviada ao legislativo não ficou claro o item que concede o crédito fiscal presumido para beneficiários de produtos fabricados fora da capital. O objetivo do projeto é tariffar empresas produtoras de gás e petróleo, mas a redação da mensagem abre precedentes para possíveis quedas de arrecadação e diminuição de competitividade no interior.

A polêmica foi tratada na manhã de ontem em reunião reservada na ALE-AM com representantes da Secretaria da Fazenda (Sefaz), Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), o relator da matéria na casa legislativa, deputado Adjuto Afonso (PDT), deputado Serafim Correa (PSB), que emendou o Projeto de Lei, Sidney Leite (PSD) e Mário Bastos (PSD).

"É um projeto onde o governo entende que precisa melhorar a arrecadação, principalmente no setor de gás e petróleo, mas há um entendimento que a medida pode prejudicar as empresas do interior", afirmou Adjuto Afonso



Para deputados, alguns itens da proposta precisam ser melhor definidos para evitar perdas ao interior do Estado

ao esclarecer que as empresas já incentivadas pela Suframa não seriam afetadas, exemplo do polo oleiro de Iranduba e de laticínios, em Manicoré.

O deputado Serafim Correa (PSB) discordou da medida proposta pelo governo do Estado ao alertar que o projeto representa a vedação do crédito fiscal do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas aquisições de empresas do inte-

rior do Estado. "Ficou claro que o objetivo é tributar o gás que vem de Coari para Manaus, não paga o imposto na fonte e gera o crédito na capital. Só que a meu ver, nos moldes em que está a proposta, isso vai atingir outras empresas, que são as pequenas e médias empresas. O governo diz não, mas as empresas que obtiverem projetos aprovados (pelo Codam) vão continuar gerando esse crédito no seu local

Saiba mais

>> Crédito

O produto que entra na Zona Franca de Manaus equivale a uma exportação, ou seja, a região que envia essa mercadoria para o Estado não taxa o ICMS na origem, mas quem compra, no caso o Amazonas, recebe o crédito tributário.

Frase



"Somos favoráveis que o Estado restabeleça sua arrecadação, mas temos que olhar a condição de competitividade das empresas, principalmente no interior."

Nelson Azevedo
 Vice-presidente da Fieam

de origem", ponderou o parlamentar.

PREJUÍZOS NO PIM

Nelson Azevedo, vice-presidente da Fieam, vê com preocupação a reformulação do Código Tributário. Para o empresário, essas alterações nunca vêm acompanhadas de desonerações e facilidades. "Sempre que essas novidades aparecem ficamos preocupados, pois estamos vivendo momentos de crise e, para nós da indústria nunca é para desonerar e, sim gerar maior arrecadação", declarou.

Sefaz não vê perdas para o interior

O secretário-executivo da Sefaz, Ricardo Castro, diz que a intenção do governo do Estado, com a equalização tributária é a questão do crédito fiscal presumido (que tributa o valor do ICMS do produto no local de destino) em operações de produtos industrializados para a ZFM. "Entendemos que o benefício fiscal deve ser direcionado apenas para as indústrias com projetos aprovados pelo Codam e alargarmos esse projeto de expansão de atividade industrial para todo o Estado. Obviamente, excluindo desse trabalho as atividades de produção de combustíveis e de refino de petróleo e gás", esclareceu.

Castro reafirmou que não enxerga possíveis perdas de competitividade das empresas do interior por falta de retenção do ICMS nos locais de fabricação de produtos, "porque a industrialização é praticamente inexistente no interior do Estado que se resume aos setores de olerias, pescado, madeira e laticínios, mas todas essas empresas já são beneficiadas com incentivos fiscais previstos na Constituição do Estado".

"A Petrobras atua em um segmento que explora uma riqueza natural do Amazonas. Esse é o um segmento que precisa ter uma melhor gestão para que a riqueza produzida pela estatal possa gerar os recursos que o Estado", justificou o secretário da Sefaz.

Novo ministro do Planejamento vai analisar concursados da Suframa

Os aprovados dos concursos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) foram pauta com o novo titular do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), Esteves Pedro Colnago Junior, durante reunião com o deputado federal Pauderney Avelino.

O parlamentar conseguiu o comprometimento do também amazonense e recém-empossado ministro do Planejamento durante reunião técnica em Brasília, onde os principais assuntos foram os 45 candidatos aprovados, excedentes do concurso de 2014 da Suframa, além da transformação jurídica do CBA.

"Estamos com toda a equipe montada para analisar os concursados da Suframa, os 45 excedentes, também vamos analisar com muito carinho a si-

tução do CBA, a transformação dele em organização social", disse Esteves Colnago, que estava com secretário executivo do Ministério do Planejamento.

Sobre o segundo tópico tratado na reunião, o CBA tem como base, especialmente, a publicação recente do próprio Ministério do Planejamento de um normativo que dispõe sobre as regras de qualificação das Organizações Sociais (OS) do Executivo Federal e pelo qual se definem os requisitos para exercer a gestão compartilhada de atividades, que não são finalísticas do Estado e que devem facilitar o processo de concessão de personalidade jurídica ao CBA como uma OS.

"Outro assunto que levei ao ministro, foi o Centro de Biotecnologia do Amazonas. Sempre incentivei a educação, e essa é uma pauta importante, não só para o nosso Estado, como para o país", diz o deputado federal Pauderney.



**Follow-Up
 EMPRESARIAL**

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Logística, a Via Crucis de cada dia

Sob o comando acadêmico e empresarial que o descreve, o diretor da Coordenação de Logística da FIEAM/CIEAM, Augusto César Barreto Rocha, que também responde pela coordenação de Infraestrutura das entidades, e com apoio ostensivo da Aliança, Bertolini, Bicho da Seda, Grupo Simões e Recofarma, ocorreu nesta terça-feira, 17/04, na sede do CIEAM, o II Fórum de Logística da Indústria, com a temática "Integração das cadeias de suprimento". Trata-se de uma iniciativa das mais oportunas pois responde a uma demanda coletiva das empresas que se debatem com os gargalos e negligenciados embaraços de operação logística na Amazônia. Não temos Porto público para o III PIB industrial do país, apesar de recolher mais da metade da riqueza aqui produzida aos cofres federais. Nossa energia tem distribuição cara e precária e a comunicação atende pelo paradigma quelônio, das tartarugas, lenta e cara.

Os modais logísticos

O I Fórum, ao final do ano passado, teve como propósito entender o panorama dos diversos modais em nossa cidade industrial. Foi possível mais uma vez identificar que temos um crônico problema de infraestrutura e não de distância dos grandes centros produtores ou consumidores, mas precisamos seguir a viver e conviver com este problema. Nesta nova edição foram convidadas empresas que possuem o foco na agregação dos serviços de transporte com serviços que fazem a entrega de algo mais que o simples transporte. Nesse contexto, caberá descrever o que o sistema do Super Terminal tem feito para entregar algo mais que um serviço portuário, assim como a Aliança Navegação expôs o que já pode fazer, além do transporte aquaviário. O mesmo se aplica aos serviços da Larifo e Expeditors, no processo de despacho da produção do Polo Industrial de Manaus, do almoxarifado do fornecedor ao almoxarifado da fábrica e da expedição ao cliente final.

Código e criatividade para superar embaraços

Durante o evento serão usados termos como IPL: o fornecedor; 2PL: o comprador; 3PL: operador logístico terceirizado; 4PL: gestor da cadeia de suprimento. Estes conceitos serão demonstrados com as soluções, pois expandir os serviços, integrar as cadeias de suprimento, reduzir os estoques e prazos de armazenagem e de produção, reduzir os custos, reduzir o ciclo de caixa, aumentar a eficiência é o que nos resta fazer para buscar uma compensação para ficar vivos, porque temos enormes deficiências de infraestrutura em nossa cidade industrial e não parece haver perspectiva ou interesse real na superação destas deficiências.

O que importa às entidades é sistematizar e compartilhar a contribuição das empresas para as empresas, com a identificação de oportunidades de redução de custo ou de ganho de eficiência. A presença ativa de empresários e gestores fazendo as perguntas certas proporciona oportunida-

des para as empresas prestadoras de serviço compreenderem um pouco mais das necessidades do setor.

As taxas da Infraero

Buscamos, ainda, demonstrar para a gestão federal o que significam as dificuldades de empreender numa região remota. E mais: a falta de coerência que existe na mesma cobrança de taxas como as de energia, portuárias, fiscais, numa planta industrial que não goza das primazias de infraestrutura de outras regiões. Por isso, estamos buscando alguns órgãos do governo para expor nossas peculiaridades e percalços cotidianos. Um exemplo é a Infraero, por seu impacto na planilha de custos logísticos das empresas, alcançando aqueles que geram empregos e riqueza na região. Em fase de privatização, a Infraero, a empresa estatal que cuida da estrutura aeroportuária do país, usava o critério de preço mínimo e, dessa vez, foi adotado o preço máximo, com reajuste bem acima da inflação que ficará

abaixo de 4% neste ano.

Paraíso do Fisco

O Amazonas está submetido a um regime fiscal de exceção, gerido pela Suframa, que desfruta 8% da renúncia fiscal do Brasil, distribuída pelos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá, enquanto os Estados do Sudeste utilizam 52,07%. Cabe anotar que o Amazonas contribui com 41% da Arrecadação Federal da Amazônia inteira e 67% da Amazônia Ocidental. E segundo dados da FEA USP, a União confisca 54,42% de toda riqueza aqui gerada. Em outras palavras, a riqueza pela ZFM, destinada a redução das desigualdades regionais, é confiscada pelo governo federal. Trata-se, pois, de um ajuste abusivo, posto que foi aplicado ao setor produtivo mais castigado pela recessão da qual estamos saindo após desgaste sem precedentes.

Vamos ajudar o mundo a respirar melhor?

Temos recebido o reconhe-

cimento de nossa performance ambiental por parte da União Europeia. A Organização Mundial do Comércio reconhece nossos esforços, os benefícios que propiciamos ao ambiente e ao clima, conservando quase integralmente nossa cobertura florestal. Isso é possível por que a economia do Amazonas oferece empregos, evitando assim a depredação ambiental. Não faz sentido que as empresas públicas que atuam na Amazônia não levem em conta as dificuldades de empreender na região e não compartilhem esse ônus, para poder fazer jus ao bônus que devemos exigir por oferecer serviços ambientais tão determinantes e preciosos a saúde climática do Planeta. Que tal integrar-se com inteligência e sintonia com esse desafio de fortalecer nossa economia, não apenas com a redução das taxas injustas que nos são impostas, mas também juntarem-se ao setor produtivo desta região para podermos gritar juntos que AJUDAMOS O MUNDO A RESPIRAR MELHOR.

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



LG Electronics Brasil lança novas linhas de televisores 2018 e aumenta sua linha de produção no PIM

LG vai ampliar produção de TV em Manaus

ANTONIO PARENTE
 aparente@cam.com.br

Com o lançamento da nova linha de televisor 4k Signature Oled TV W, no mercado nacional, a LG Electronics do Brasil vai aumentar sua produtividade e ampliar as linhas de produção em sua fábrica no PIM (Polo Industrial de Manaus). O produto foi um dos destaques do lançamento da linha 2018, que ocorreu em São Paulo, na segunda-feira (16). O objetivo da empresa é inseri-lo para comercialização no comércio e expandir cada vez a marca entre os consumidores brasileiros.

Além disso, com as proximidades dos jogos da Copa do Mundo, a companhia busca aumentar a fabricação das TVs básicas de Full HD para atender a demanda do mercado. Segundo o vice-presidente de vendas, Roberto Barbosa, mesmo com a sazonalidade do mercado, que exige um processo mais acelerado de fabricação e distribuição, a tendência é que a companhia não faça novas contratações e mantenha o atual número de postos de trabalho do quadro funcional. "Não haverá contra-

tação, ainda existe uma cautela muito grande em relação a isso. Haverá um aumento de turno e ampliação da linha de produção não somente do novo produto OLED, mas de todo acréscimo de volumes que estamos buscando para este ano com os jogos

LG aumentará produção da nova TV OLED W8 para expandir sua marca no mercado nacional de televisores 4K

da copa", disse. Barbosa afirmou que o período dos jogos da copa sempre representa um acréscimo nas vendas de televisores no mercado. E destacou que as vendas da LG na copa de 2014 tiveram um acréscimo de 25%, e para este ano a expectativa é de um aumento de 30%.

"Estudamos as seis últimas copas para entender mais o mercado. Todas elas trazem um acréscimo de 15% a 20% nas vendas no mercado. Para nós da LG o acréscimo foi de 25% na última copa e o objetivo é que no primeiro semestre alcancemos 55% das vendas no total do ano e os outros 45% no black friday", frisou.

Nova aposta

De acordo com Barbosa, a modalidade 4K tem tido uma participação importante nas vendas total de televisores no mercado, e sua tecnologia tem sido uma grande aposta da empresa para conquistar e expandir cada vez mais o produto no mercado nacional. Ele destacou, que a expectativa para este ano é que a linha Signature OLED TV represente 30% do total das vendas de linha de TVs da empresa. "Percebe-se uma mudança muito grande de tecnologia, principalmente na ultra HD onde notamos um ganho de participação grande nas vendas. Ano passado o ultra HD fechou o ano representando próximo dos 10% nas vendas. E esperamos que em 2018 feche próximo de 30%. No primeiro



Marca reforça liderança no mercado de OLED com o novo processador Alpha e cores

quarto deste ano as vendas foram muito maior do que ano passado, então estamos apostando muito na tecnologia 4K", ressaltou.

Convidada para o lançamento das novas linhas da LG, a cineasta Laís Bodanzky falou da qualidade de imagem e som oferecida pelos produtos e parabenizou a nova tecnologia presente e afirmou que a cada dia o brasileiro busca investir em inovação para o entretenimento cinematográfico. "Conseguir acompanhar um filme com tamanha riqueza de detalhes, cores vibrantes e uma imagem tão próxima daquela visualizada pelo diretor, na hora de gravá-lo, é um privilégio. A tecnologia presente nas LG OLED TVs, neste caso, expande ainda mais as possibilidades para as-

sistir a filmes, dentro de casa, criando uma verdadeira experiência cinematográfica", disse.

Segundo o gerente de produtos da LG, Igor Krauniski, a empresa foi pioneira em apostar na tecnologia de displays OLED no âmbito nacional, e o objetivo do lançamento dos modelos W8 e C8 é conquistar a liderança no mercado. "Os lançamentos reforçam o portfólio da marca, em um ano estratégico para a LG, que pretende seguir com o ritmo de crescimento nas vendas de televisores, após um aumento de 28,74% em 2017, comparado ao ano anterior", ressaltou.

Novidade

Destaque entre as novidades, a LG Signature OLED TV W é ultrafina e possui um design chamado picture-on-wall

que permite ao televisor uma fixação absolutamente rente à parede, dando a impressão de misturar-se a ela e desaparecer. Os outros modelos que serão lançados são: a LG OLED TV 4K C8 de 65 polegadas e a LG OLED TV 4K C8 de 55 polegadas. Todas contam com a tecnologia 4K da LG. A W8 de 64 polegadas tem o seu valor no mercado estimado em R\$ 39 mil e estará disponibilizado em 15 pontos de vendas em toda região do Brasil, em Manaus ela estará a venda, a princípio, apenas nas lojas Bemol. A empresa não quis divulgar o número de televisores fabricados no PIM. A C8 de 65 polegadas tem o valor em torno de R\$ 17 mil e a de 55 polegadas R\$ 7 mil.

* O repórter viajou a convite da LG

